

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 18000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 18125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 18500 RS.

### PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANÚNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA N.º 7

## A VEIRO

### QUINTO ANNO

Ao terminar o primeiro anno da nossa existencia escreviamos aqui:

«O Povo de Aveiro continuará seguindo o mesmo procedimento. E' republicano radical e intransigente. Quer a sua democracia na sua acção mais ampla e rasgada, porque lhe parece tolice combater e lutar, sacrificar-se e soffrer por um regimen que melhora em pouco ou em nada as desgraçadas condições politicas, administrativas e economicas da sociedade portugueza.

Estar na brecha, com o peito exposto ás balas, alindo o throno para que mais tarde sobre os destroços d'esse throno se erga um outro, onde se sente em lugar do sr. D. Luiz ou do sr. D. Carlos um individuo chamado presidente da Republica, de vez em quando revezado por outro, affigura-se-lhe mais do que um contrasenso, affigura-se-lhe um crime. Uma republica conservadora e centralisadora é a negação perfeita de todas as leis sociologicas e de todos os principios democraticos.

A obrigação d'um bom republicano é ser franco e leal, não enganando nunca o povo, que é a consciencia suprema da nação, e não o apodrecendo com sophismas e mentiras.»

Isto foi escripto ha quatro annos, quando ainda tinhamos a ingenuidade bastante para acompanhar os chefes em busca e á espera das suas levantadas concessões politicas. Foi escripto ha quatro annos, por entre as amabilidades de que nos cercavam, os elogios de que nos cobriam, as deferencias que nos manifestavam. Entretanto, como se vê d'essas palavras que ali ficam, já era saliente a separação que se ia cavando entre nós. Os nossos principios de hoje são os principios d'esses tempos; a incompatibilidade d'essas epochas era a

incompatibilidade d'este instante. Velha-nos, ao menos, a consolação suprema de ninguém com justiça e com razão nos poder accusar de incoherencia ou de obedecer-mos a despeitos pessoas na conducta que seguimos de futuro! Mas vejamos sempre se fraquejamos, hesitamos ou nos contradissemos algum dia.

Um anno depois, ao entrarmos no terceiro da nossa existencia, continuavamos escrevendo com firmeza:

«Quanto ao mais, hoje, como ha dois annos, está o Povo de Aveiro exactamente no mesmo terreno, sem variar em cousa alguma a sua linha de conducta.

Em politica geral somos cada vez mais intransigentes e mais radicais. Queremos em administração e em politica as reformas mais avançadas; somos livres pensadores em religião. O Povo de Aveiro inaugurou um systema novo. E' franco. Toda a gente sabe o que elle quer, para onde vae e por onde vae. Quem quizer que o siga.»

Coisa notavel! Diziamos isto tudo e por esta fórma, o mesmo e pela mesma fórma porque o dizemos hoje, e não obstante eramos o alvo dilecto das caricias dos cortejos republicanos, sem exceptuar o proprio sol da córte. Então eramos esperanças, talentos promettedores, jornalistas de raça, tudo quanto havia no vocabulario da lisonja. Hoje somos para uns vendidos ao governo e doídos ou nevrálgicos para outros. Percebe-se, mesmo que pareça escuro; ainda lhes não tinhamos vergastado as mataduras!

Mas fraquejamos no anno immediato? Vejamos.

«O Povo de Aveiro entra hoje no quarto anno da sua existencia. Escusámos de repetir novas profissões de fé politica e novas declarações de conducta. A nossa situação é a mesma; a nossa conducta mesmíssima. Somos radicais, intransigentes, livres pensadores; advogamos todos os principios bons e estamos em guerra aberta com todos os principios maus; festejamos, applaudimos todos os homens de boas intenções e fustigamos e fustigaremos sem piedade todos os petulantés,

todos os pullos, todos os ambiciosos, todos os vaidosos, ou se digam monarchicos ou se digam republicanos.»

Os acontecimentos do anno que findou, as largas polemicas que bem ha pouco sustentamos provam de sobejo se sim ou não fomos fieis á fé politica que juramos. Eis o nosso titulo de orgulho! Firmes, persistentes, inabalaveis no caminho que tracamos. E' nevrálgica, isto? Abençoada nevrálgica, que nos conserva a traveç de tudo a linha recta de que fallava Herculano e esse ponto de honra que mais adoramos em politica e que se chama a coherencia. Firmes, firmes, com a firmeza que se ensina na parada do quartel! Sempre cabeça erguida e apurada! E os outros que sigam como pelotiqueiros de interesses e saltimbancos de doutrina.

Como hontem, como hoje, como amanhã: — radicais, intransigentes, livres pensadores. Todavia, confessámos uma leve modificação, modificação de conducta e nada mais. Ha quatro annos que combatemos homens para melhorar homens. Não se ergue um palacio sobre um montão de ruinas, sem que a pá e o alvião do trabalhador modesto as arrumem ou alisem. Procuramos arrancar esses cogumellos venenosos da democracia, nocivos a toda a substancia da causa de que procuramos o triumpho. Hoje julgamo-los de todo arrancados e só falta que os seque a acção do tempo. Depois é tão immunda esta sucia da politica, tão repugnante e por vezes tão infame, que a pouco e pouco fomos adquirindo a convicção, hoje profunda, de que se suja quem lhe toca. A politica portugueza é um charco immundissimo, que leva um arrependimento doloroso ao coração do raro honesto que d'ella se abeirou pelo abandono da tranquillidade do seu lar. E' um charco de que fogem os honrados, como d'um foco pestifero e em que só se atreve a escoria d'esta sociedade decadente.

Ha quatro annos que flagellamos especuladores sem nome, e, seja-nos permittida esta ultima expansão, nunca os encontramos se não uns biltres sem coragem de

qualidade alguma. Baixos e covardes em tudo e por tudo! De tal ordem que, depois de nos obrigarem a repelli-los em todos os campos, nos obrigam hoje a abandoná-los completamente. Repellimo-los enquanto nos convencemos de que poderiam ter alguma altura moral e para se convencermos de que não estavam dispostos a atturar-lhe impunemente as insolencias; abandonamo-los completamente, porque não chegámos a convencer de que não tinham a mais pequenina imputação moral. E n'estes casos só nos produzem tedio e é por tedio, porque nos não queremos enlamear nem rebatxar que procuraremos olha-los de hoje para o futuro com o desprezo que merecem, sem deixar de os corrigir se algum dia o exigirem.

A missão do Povo de Aveiro será, pois, no anno novo, tanto quanto lhe seja possível doutrinar a até que chegue a occasião de irmos des involver em campo extranho a nossa actividade, longe d'estas infamias e miserias de petulicança.

## PELA POLITICA FRANCEZA

### O OPPORTUNISMO

Ha tres annos que, escrevendo algures sobre Leon Gambetta, vaticinámos a extincção do partido opportunistas. Tal presagio, que a muitos pareceu por demasia incon siderado, começa agora de receber no facto a mais categorica e solemne consagração.

Afim de evidenciar toda a verdade de esta affirmacão resalta, basta attentar na contextura da camara dos deputados recentemente eleito, já que ella, na sua quasi totalidade, synthetiza o estado actual da consciencia publica: — Os reaccionarios que constituíam a quarta parte da camara passada entraram n'esta com o contingente de um terço; e os radicais de todos os matizes ali se assentam em proporção maior do que estava na previsão geral.

Em detrimento, portanto, de que grupo partidario effectuou-se a amplificação dos dous extre-

mos da representação nacional? — Do centro, que é composto do partido opportunistas.

Para explicar a derrota eleitoral que reduziu as forças do partido opportunistas no seio do parlamento, sem duvida nenhuma actuaram os desacertos e as faltas de caracter puramente administrativo commettidas por elle durante todo o tempo que guardou o poder. Mas a dominância até, em muito, como causa determinante de todas ellas, avultam incontestavelmente os erros politicos, a que foi arrastado pela natureza da sua propria compleição hybrida e laxa.

Destinado pelo seu fundador ás funcções de mediador plastico no organismo da politica, elle assentou a sua tenda de conciliação no campo agitado dos partidos militantes. A missão era difficil, attendendo a que, em França, estas collectividades estão rigorosamente extremadas por programmas definidos e sancionados pela tradição. Todavia, ao entrar em acção, conseguiu robustecer-se com algumas adhesões que d'ellas lhe vieram para se deixarem congrassar n'uma só unidade infraccionavel — Consequencias talvez da novidade! que os adherentes não quizeram ensaiar por muito tempo porque ella não corresponden ás ideias e aos sentimentos de que vinham imbuidos dos partidos de que se haviam desagregado.

E com effeito, que elos assáz fortes e resistentes podem concatenar principios antinomicos, doutrinas antagonicas, convicções que recebem a propria vitalidade da rebellião em que se entrachocam com as violencias das hostilidades irreconciliaveis! Como obrigar á mesma direcção forças que tiram em sentidos diametralmente oppostos, umas impulsionadas pelos movimentos accionarios e outras pelos movimentos reaccionarios da propria organização social? Por virtude de que poderoso eclectismo é possível subordinar ao mesmo systema politico partidos que labutam — uns por exhumar dos tumulos do passado formas governamentais já mumificadas —

energia que soffrem com vantagem todos os revezes; tem forças bastantes para se estender sobre a Europa, como os francezes faziam em 92, se a Europa os quizesse deter no seu vôo.

E' difficil achar, entre a França e a Alemanha, divergencia maior do que esta. Em taes casos, o que acontecerá se uma causa qualquer provocar um conflicto entre as duas nações? A imprudente guerra de 1870 foi uma lição que estamos pagando carissimo para á desprezar.

Em consciencia, que interesse tinha a França, em 1870, em declarar guerra á Alemanha? Victoriosa, o que poderia reclamar da sua adversaria? Dinheiro?... Um augmento de territorio, as provincias do Reno? Em face da Alsacia-Lorena mortificada pela separação violenta que lhe impozeram, quem é o republicano francez capaz de sustentar que a França poderia annexar e conservar sob o regimen da Republica populações de raça estrangeira que reclamassem o regresso á patria alemã, com a mesma insistencia com que nós reclamamos para os nossos irmãos da Alsacia-Lore-

## FOLHETIM A POLITICA MONARCHICA DA FRANÇA REPUBLICANA

A GUERRA DE 1870  
E O CONGRESSO DE BERLIM

vel procurar antes de tudo vantagens para a patria; mas não é tyrannico recusar aos outros os beneficios da liberdade e da unidade a que se deve a grandeza do proprio paiz? E' prudente ferir o resentimento dos povos oppondo-se em sua casa a todas as manifestações tendentes a levantar a sua dignidade e a augmentar o seu bem estar?

Sob este ponto de vista, é incalculavel o mal produzido á França pelos nossos estadistas desde 1815 até 1870. Não souberam em momento algum penetrar no sentido real e verdadeiro das grandes transformações que se teem realisado n'este seculo. Por sua culpa teem-se visto a França envolvida constantemente em revoluções contrarias aos seus interesses. Ao principio não lhe adveio d'ahi grande danno; conseguiu mesmo satisfazer o seu amor proprio, inserevendo na Criméa e na Italia victorias gloriosas; mas depois, em face de um adversario mais reservado e mais resolutivo, soffreu um cheque completo que poderia ser para qualquer outro paiz o signal d'uma definitiva decadencia.

A França está, n'este seculo, em relação aos outros povos da Europa, n'uma

situação excepcional, delicada, que lhe impõe uma grandissima reserva. E' facil dizer que não tem nada de commum com elles; os seus sentimentos, todavia, as suas aspirações, o que a apaixona e anima, o que a toca no intimo, constituem-lhe uma maneira de ser em opposição em muitissimos pontos á que caracteriza as nações que a cercam.

Tomemos, por exemplo, a França e a Alemanha, as duas grandes inimigas do presente. Nada de melhor pode pintar o estado actual da Europa e a posição respectiva dos dois paizes, e mostrar as funestas consequências de uma politica falsa, que oppo-las uma á outra.

A França, actualmente, acabou a obra da sua unidade; não tem conquistas a fazer nos territorios vizinhos; nenhuma rivalidade separa as suas provincias, que tendem a uma homogeneidade cada vez mais absoluta. A França governa-se a si propria; se sacudiu o jugo da soberania d'um homem, se se emancipou da tutela de castas, foi precisamente para concentrar n'um só ponto as suas forças vivas e applical-as, sem nada as distrahir, a tudo que pode

assegurar a sua grandeza e a sua prosperidade. Indicámos precedentemente que entrava n'uma terceira phase da sua evolução, a phase economica; com effeito, a sua actividade applica-se hoje ao desenvolvimento das suas riquezas; trabalha-se no hem estar das suas populações, no progresso da sua intelligencia. E' a obra da paz que começa depois dos duros trabalhos da guerra que fez.

Dizer da Alemanha que atravessou o que chamamos o periodo politico, é marcar a distancia que ainda a separa de nós, é accusar d'um traço a differença de sentimento a que ella obedece. Comparámo-la já á França de Luiz XIV; é a mesma preocupação de assegurar a unidade do paiz, sob a bandeira d'uma dynastia que procura, a par das aspirações da nação, realisar os seus sonhos ambiciosos. A guerra de conquistas, o augmento de territorio que torna o soberano mais rico e poderoso, tal é o unico objectivo da politica real. O povo segue-a, porque a victoria, paralyzando-lhe os vizinhos, facilita-lhe o bom exito da sua missão. Durante esse periodo de formação desenvolve um ardor e uma

Quem melhor do que o sr. Thiers comprehendeu, quando defendia «a outrance» nos ultimos annos do reinado de Napoleão III a velha politica da monarchia, que o equilibrio da Europa era um simples incidente da vida dos povos, e que exigir a perpetuidade da conservação d'uma formula empirica, de um compromisso transitorio, era desconhecer as condições mais elementares do progresso social? E' sem duvida louva-

e outros por impôr instituições que comecem de se agitar no berço do futuro?

Para conseguir o seu desideratum, o novo partido fez da condição de oportunidade o systema nervoso do seu organismo, a base capital do seu programma, o principio fundamental da sua existencia, a sua mesma orientação politica. Ora, não ha partido que não aceite em these essa condição e que no facto não a haja praticado, independente de todas as imposições disciplinares, que não podem haver, porque não existe lei de sociologia que a tenha systematizado n'uma theoria. Menos dependente do criterio colectivo do que das nossas preocupações pessoas no momento de comprehendermos as manifestações da consciencia publica para determiná-la a aceitar a realização de uma ideia politica, ella não offerece terreno assaz plano e vasto e firme a uma construção partidaria permanente e perduravel, sobretudo porque, tal como fora interpretada pelo novo partido, não reconhece direito á acção effectiva da propaganda. Longe de ser um fim, não consegue mesmo ser um meio: é apenas um incidente que se não deve, entretanto, negligenciar porque d'elle tambem depende a victoria das collectividades politicas investidas do poder.

Sucedeu, portanto, o que fatalmente havia de acontecer: apertados nas estreitezas de um tal programma, irromperam os conflictos de opinião porque o que uns achavam opportuno effectuar, outros tinham por inopportuno agitar. Aberta a dissidencia, precisamente sobre a liga de tão artificial concreção politica, começou o esborçamento ininterrompido, progressivo: os faccionarios do direito divino volveram para as fileiras intransigentes d'onde tinham sahido; os missionarios do direito humano tornaram ás comunidades radicaes que haviam abandonado.

Convencido de que pelos ligamentos do opportunismo não lhe era possivel homogenear em um só corpo órgãos que lhe tinham vindo de partidos tão heterogeneos, o novo partido, afim de atalhar o esphacelo que o desmembrava, voltou-se para aquelles, d'entre os que o abandonavam, que lhe pareciam mais fortes. Estes foram os reaccionarios.

Então, usando de todas as vantagens que lhe facultava o governo, em cuja posse já estava, tratou de os cortejar, condescendendo com todas as suas impertinentes tentativas sediciosas contra as instituições e perseguindo as mais justas pretensões legaes dos grupos accionarios que são constituidos na sua maioria pelo elemento operario. Emfim, repellido por estes e explorado por aquelles, o suffragio popular castigou tam flagrante iniquidade infligindo-lhe a pena inexoravel de ir morrer no parlamento para que toda a nação possa assistir ao espectáculo contrastador da sua agonia derradeira.

na o direito de regressar á patria franceza?

Mas fomos batidos, e attribuiu-se a tudo a nossa derrota, desde os deuses desconhecidos até ás nossas melhores qualidades, que se tornaram naquellas circunstancias os nossos peiores defeitos.

A guerra surpreendeu-nos, na realidade, em plena crise de transformação, n'uma d'essas «poussées» do espirito democratico que surgem de tempos a tempos. Não era o sentimento do dever militar que se enfraquecia em nós, como se avançou; era o militarismo, isto é, a subordinação do elemento guerreiro aos caprichos do poder, que desaparecia com o Imperio, d'envolta com a ultima manifestação do espirito monarchico, de que era a encarnação brutal. Na sua reacção contra a politica exterior dos Bonapartes, a opinião publica ia talvez um pouco longe fallando de desarmamento; mas n'isso se via que tinha consciencia de que o papel da França, encerrada ha cem annos nas suas fronteiras naturaes, não era metter-se mais de permeio entre as nações europeas para estabelecer um «soi-disant» equilibrio,

Como brasileiro, nós rejubilamos com o desaparecimento do partido opportunistas da arena da politica porque, si, na França, elle retardou a marcha natural da evolução democratica, no Brazil serviu ao partido liberal, quando por ultimo esteve no poder, para mentir as letras do seu proprio programma, sob as apparencias honestas das convicções criteriosas.—E' que somos opportunistas, costumavam de responder os seus estadistas ás acusações com que os perseguia a consciencia publica, ao vel-os renegar solemnemente as ideias que tinham, na opposição, se compromettido a realizar no governo.

Só o evolucionismo causou á marcha progressiva da nossa politica tanto mal quanto o opportunismo: pois, si estes serviu aos liberaes para dissimularem as suas criminosas perfidias politicas, alguns republicanos, dando arteiramente áquelle toda a extensibilidade do fatalismo musulmano, serviram-se d'elle para encobrir as suas condemnavéis desdidas civicas.

LOPES TRÓVÃO.

## A IMPRENSA NA HESPAÑHA

No Carcere-Modelo, de Madrid, encontram-se presos e processados por delicto de imprensa:

Seis directores responsaveis do «El Progreso».

O sr. Varron, de «La Piqueta».

O sr. Nieva, de «La Bandera Social».

O sr. Juarez, do «El Zorrillista».

O sr. Gil, de «La Correspondencia Militar».

O sr. Vallejo e o sr. Ortega, do «El Motin».

E o sr. La Hera, de «Las Dominicales».

Totál, 13.

No carcere de Serranos, de Valencia, está soffrendo condemnação ha dois annos o escriptor tradicionalista sr. Tous.

No presidio de Burgos acham-se tambem cumprindo sentença: o sr. Nicolas Pasqua, director que foi do «El Orden Publico»; o sr. Tutor, auctor de uma folha publicada em Zaragoza, e outros dois mais.

Ha tambem nos carceres de outras provincias oito ou dez escriptores, esperando o resultado das causas que se lhes instruiu por suppostos delictos de imprensa.

E se se juntarem a estes, outros dez ou dose escriptores expatriados, entre os quaes se contam os srs. Ojea, Rodriguez y Morales, Solis, Girard de la Rosa, Soldevila y Miralles, póde-se assegurar-se que no momento actual ha cincoenta ou mais escriptores soffrendo sentença nos presidios, encarcerados preventivamente ou expatriados.

A esta cifra ajuntem-se uns 1:100 processos penderes d'outras tantas denuncias de periodicos de Madrid e provincias.

com que já nada tinha; pensava que o exercito não tendo mais conquistas a operar, nem missão civilisadora a cumprir, podia sem grande inconveniente ser reduzido a uns simples quadros de instrução. Que proveito adviera para a França das guerras de 1815 a 1870? De que lhe tinham servido as expedições da Hespanha em 1823, de Roma em 1849, da Grécia, da Italia, do Mexico? Entprehendendo-as, os governos haviam satisfeito os seus interesses particulares ou saciado a ambição dos chefes militares; porem a França não tinha feito outra cousa que perder com ellas o melhor do seu sangue e esbanjar o seu dinheiro. Nos fins do Imperio, a opinião publica, naturalmente ignorante das concepções da diplomacia, e não podendo prever a tempestade que essa diplomacia agglomerava no horizonte, trahia ingenuamente a ideia de que o reinado da paz começava para a França. A aggressão de 1870, provocada pela loucura de Napoleão III, não tendo nenhuma razão de ser, apanhava-nos, pois, d'improviso; correspondia tão pouco a uma necessidade da nossa parte, que, o que parecia ao principio uma lucta entre

## Carta de Lisboa

Não recebamos hoje carta do nosso correspondente da capital. Tirámos por isso dos jornaes da ultima hora as noticias que se seguem:

—Foram proclamados vereadores os vinte e sete cidadãos eleitos mais votados.

A meza de apuramento regeitou por 32 votos contra 27 que umas considerações do sr. Elias Garcia acerca de irregularidades praticadas na eleição em Belem fossem incluídas no relatorio.

Os individuos proclamados são os seguintes: Pela maioria:

Fernando Palha, 8:404; José da Costa Pereira, 8:361; dr. Manoel Bento de Sousa, 8:448; Frederico Biester, 7:953; Manuel Joaquim Alves Diniz, 8:008; Martinho Tenreiro, 7:796; Ignacio Quintino de Avelar, 8:095; Eduardo Ferreira Pinto Basto, 8:367; Pedro Franco, 7:835; Antonio Joaquim Alves Valadares, 7:415; Antonio Julio Correia Guedes, 7:427; José Gregorio da Rosa Araujo, 7:980; visconde de Carriche, 7:773; Henriques Gardes de Assis, 8:057; João Joaquim Antunes Rebelo, 8:043; Augusto Fuschini, 7:211; visconde de Azarujinha, 7:791; dr. Henriques Mateus dos Santos, 8:101; Francisco Lourenço da Fonseca, 7:934; Antonio Joaquim Simões de Almeida, 7:827.

Pela minoria: Jose Elias Garcia, 5:208; Zofimo Pedroso, 5:144; Manuel de Arriaga, 5:032; Teofilo Braga, 5:019; Francisco Teixeira de Queiroz, 4:943; Sebastião de Magalhães Lima, 4:928.

—Falleceu Manoel Lecoingt director do collegio Luso Brasileiro.

—E' esperada em Lisboa S. A. R. a princeza de Hohenzollern, D. Antonia Maria Fernanda Michaela Gabriela Raphaela de Assis Gonzaga Silvina Julia Augusta de Bragança Bourbon Saxe Coburgo Gôtha, duqueza de Saxe, segunda irmã de S. M. el-rei D. Luiz A infanta está ha 24 annos fóra de Portugal, pois casou com S. A. R. o principe hereditario de Hohenzollern Sigmaringen, Leopoldo Carlos, aos 12 de Setembro de 1851, sahindo pouco depois de casada para a Allemanha, indo residir no castello de Renrath. S. A. R. vem acompanhada por seu marido.

—Está nomeada uma commissão de negociantes para formular semanalmente uma nota dos preços correntes dos vinhos e azites nacionaes no mercado de Lisboa, a qual deverá ser entregue na alfandega do consumo, cumprindo ao director d'esta casa fiscal enviar um exemplar ao conselho superior das alfandegas, e outro á direcção geral do commercio e industria.

—Vão ser ouvidas as associações commerciaes de Lisboa e Porto, acerca de um projecto de alterações ao mappa dos emolumentos das capitancias e delegações, dos portos do reino e ilhas.

—O sr. Hintze Ribeiro vai ser nomeado par do reino. Por causa do preenchimento da vagatura que ha na camara alta,

dois exercitos monarchicos, transformava-se, com grande espanto do paiz que não estava de forma alguma preparado para isso, n'uma guerra de nação para nação.

Pelo lado da Allemanha, não achámos que lvesse nenhum interesse em implicar connosco. O decantado machivavelismo do sr. de Bismarck seria um machivavelismo bem inutil, como seria bem sentimentalista a animosidade a que procuram origem nas invasões do primeiro imperio. A amizade e o odio ficam cousas platonicas entre as nações quando não são aliñentadas por uma collição d'interesses immediata. A irritação da Allemanha contra a França tinha uma razão de ser mais recente na politica do segundo imperio. O preconceito, partilhado ainda por muita gente, de que a unidade germanica punha a Europa em perigo, inspirava aos diplomatas de Napoleão III para com os nossos vizinhos, uma conducta cheia de restricções ameaçadoras, pouco propria para manter entre os dois paizes relações de cordel cortezia. Havemos de convir em que era difficil persuadir os allemães de que não tinham direito algum a con-

tem havido mosquitos por cordas na egrégina regeneradora. Era o sr. Bivar que queria ser nomeado, mas venceu o sr. Hintze. Por causa d'este assumpto reuniu o conselho de ministros e o conselho de estado.

## Carta de Chaves

2 de Janeiro.

Escasseiam em geral as «novidades» n'esta terra. A politica dorme, enquanto que os politicos... comem. Quem não dorme nem descança é esse pestilento e insaciavel monstro, que, sob o nome demasiado restricto de jesuitismo, engorda e cresce a olhos vistos por toda esta localidade, assim como (valha-nos ao menos essa triste consolação!) por todo o paiz.

Muitas «graças» devemos dar ao nosso real amo e senhor, e ao seu carissimo socio, o homem da «circassiana»!

Que de maravilhas se nos apresentam se alongarmos a vista por sobre este jardim da Europa! Procissões sem numero, os templos continuamente em serviço, sermões sem pezo nem medida, agua benta a cantaros, ladainhas aqui, preces alem, milagres a cada canto, — emfim, um perfeito céu aberto tudo o que nos é dado ver por ahí fóra!...

Eh! santo regimen monarchico-cartista, que de bellos fructos o povo tem de ti colhido e saboreia ainda!...

Que de «bênçãos» não choverão sobre a tua memoria «honrada» quando, d'aqui a pouco, depois de teres passado á historia, o povo, já completamente outro, desiludido e justo, se não humilhe ante o despotismo, de que és mascara pura, e distinga com facilidade todo o pau de fangeiral. Mas... pobre povo, que tanto trabalha e rezas: repara tambem que as tuas algebeiras nem já simples cotão encerram!

Um violento incendio destruiu quasi inteiramente, na madrugada de 12 do passado, dois prédios situados na rua do Calau, d'esta villa. Não houve, contudo, desgraça alguma pessoal.

O serviço da bomba, que a nossa camara não se envergonha de apresentar em publico, foi pessimo, motivo porque o fogo, a que me refiro, causou muitos prejuizos, que bem se podera evitar. Até breve.

Ivo Telles.

## NOTICIARIO

Victima d'uma tyfica pulmonar falleceu no ultimo domingo, na sua casa d'Esgueira, o sr. Ly-sandro Ribeiro Porto Taborda.

Contava apenas 22 annos. Tocou a meta, d'onde o cerebro abarca o horizonte das aspirações generosas e santas. E Porto Taborda, tão rudemente interceptado na pujança da vida, creára na

stituir em sua casa uma unidade nacional que a França se matava por dar á Italia, depois de a ter fundado em sua propria casa. Em virtude do principio da diplomacia de que o poder d'um principe repousa na divisão dos seus adversarios, muita razão teria o imperador Guilherme para exigir da França, em 1871, a reconstituição dos ducados de Flandres, de Bretanha, de Borgonha e de Provença. E' mais simples reconhecer que a Allemanha, cedendo completamente á grande corrente que a arrastava para a unidade, era naturalmente levada a ver uma inimiga irreconciliavel em toda a nação que procurava estorvar-lhe esse movimento; reconhecendo as más disposições d'este ou d'aquelle visinho, procurava, para defeza da sua obra, as precauções mais sabiamente combinadas. Mas nada de fatalmente necessarlo a impellia a armar-se contra nós. Entre a Prussia e a Austria era inevitavel um conflicto, como já demonstrámos. Mas nenhum antagonismo separava a França da Allemanha. A questão da Alsacia-Lorena, que abre hoje um abismo entre os dois paizes, appareceu mais tarde; nasceu dos aconteci-

febre dos seus 22 annos, uma aurora de luz que lhe affluiria suavemente as veredas d'um porvir embalsamado e cheio de venturas.

Caracter sympathico e affavel, o infeliz moço deixa na mais funda desolação a familia que o estremecia, e na tristeza d'um vacuo dolorosamente accentuado os amigos que sabiam apreciar as qualidades do seu coração generoso e bom.

Ante o seu cadaver levemente verminado não podemos calar o que nos referem. Os padres abeiraram-se do leito do moribundo e infligiram-lhe os mais atrozes soffrimentos moraes e crueis tribulações, amargurando sinistramente os ultimos momentos do que já não tinha força para repellar as insinuações d'aquelles vultos terrificos. Não deixaram que aquelle espirito se extinguisse suavemente; não os deteve a agonia dolorosa do infeliz mancebo, que n'uma suprema e angustiosa evasiva, para fugir á persuição intempestiva dos que não lhe respeitavam aquelle apertado lance da existencia, disse que só se abria com um sacerdote d'esta cidade. E assim logrou que lhe deixassem livre o seu passamento!

Caramba! Os carrascos de D. Miguel tinham a compunção menos embotada. Eram muito mais compassivos com as suas victimas.

A expressão da nossa condolencia á familia do attribulado e infeliz moço.

Falleceu em Coimbra um filhinho do nosso illustre correligionario sr. Alexandre da Conção, sendo enterrado civilmente. Contava apenas cinco mezes de existencia.

Endereçamos ao attribulado pae o nosso sincero pezame.

Falleceu no Porto, victima de um ataque apoplectico, o sr. dr. José Luciano Thomado, desembargador da Relação d'aquella cidade.

O finado era um caracter respeitavel e geralmente bemquisto, pelas eminentes qualidades que o recomendavam á consideração e estima de quantos o conheciam.

Dá-se ahí um revoltante abuso na fiscalisação do real de agua, que convem stigmatizar severamente, pois pode levar os cidadãos a incorrerem n'uma responsabilidade indevida, e quizá provocar desordens serias.

Exigê-se por uma ignorancia crassa e com má fé atrevida que o consummidor particular de vinho importado de extra-barreiras, passe termo de responsabilidade pela importancia do respectivo tributo! No posto fiscal do Espirito Santo, e não sabemos se em todos os outros, ha um modello d'esse documento que os guardas pretendem arrancar ao consummidor.

Lastimámos que os chefes ex-

mentos de 1870. Admittindo mesmo que a annexação d'estas duas provincias houvesse aqecido por vezes o cerebro d'algum allemão, n'um accesso de patriotismo exaltado ou de pangermanismo ultra, nunca se tornaria uma realidade, se a politica aventureira, anti-liberal, anti-franceza de Napoleão III se soubesse limitar a uma neutralidade de um restricto bom senso. Victoriosa, a Allemanha arrancon-nos dinheiro. Não parece entretanto que o seu poder economico haja augmentado por isso! Arrancou-nos a Alsacia-Lorena, e não é preciso ser-se grande politico, depois de dez annos de germanisação «à outrance», para ver que a assimilação definitiva dos nossos departamentos do Rheno é um facto impossivel; a lingua fallada não faz a raça; ethnica e economicamente não são allemães, prova-o a sciencia, confirma-o a historia.

FERNAND MAURICE.

(CONTINUA.)

ponham os seus subordinados ao vexame de serem escarnecidos impondo uma exigencia disparatada e absurda, como ainda ha dias succedem.

Quem auctorizou a cobrança do imposto por aquella fórma? A innovação sahiu do bestunio atrabiliario dos chefes, como tentativa de nova fórmula de embolsos, afim de minorar as difficuldades em que esbarram a cada passo ao haver o imposto da competente procedencia.

Os pobres guardas, na sua ignorancia boçal é que sobrecarregam com o odioso e consequencias desagradaveis da execução da medida. Se conseguem extorquir a algum incauto ou tímido o documento referido, encontram tambem quem lhes soffreia a arremetida mostrando-lhes o erro em que os seus superiores os fazem incorrer, com argumentos mais ou menos praticos e convincentes.

Ora isto é torpe, é jogar covardemente por detraz d'aquelles funcionarios que não podem socorrer-se da lei para fundamentar a insolita maneira de fiscalisar os redditos da fazenda.

Esta gente julgará que estamos na aldeia de Paio Pires? São uns ratos sabios, com instinctos de raposa. Ora emendem a tolice e não queiram expôr os guardas ao desprestigio que lhes acarreta a cerebrina ordem.

Fomos obsequiados com um exemplar da nova convenção postal entre Portugal e Hespanha. Agradecemos.

Quem nunca viu o bulicio doidejante que ali se desenvolve por occasião das entregas de ramos, que marca entre nós um periodo unico nas folias do Natal de todo o paiz, não abranga facilmente que de peripécias grotescas esfusiam por entre mil desenvolturas anachronicas, rançosas, das mais complexas scenas bachicas, dando a esta cidade um aspecto retrogrado, que constitue para as massas um padrão da sua tradicional boça de religiosidade.

Todos os annos ha a lamentar ou a commençar picarescamente os resultados d'essa orgia mystico-burlesca, que todavia nos entristecem sempre a nós que vemos com magua essa nota evidente do nosso profundo atraso intellectual.

Ante-hontem a tradição não discrepou: um tumulto nojento, que felizmente não teve consequencias mais desagradaveis de que a prisão d'uns tantos filhos do povo, que não poderam conter as suas demasias. Lastimamos o acontecimento, se bem que elle mereça ser apreciado a rir.

O bom Zé, ardendo em ira, manifestou o seu desagrado assohiando uma força de cavallaria requisitada pela auctoridade administrativa para conter em respeito uns músicos que pretendiam tocar á porta d'um seu collega, contra a expressa ordem d'aquella auctoridade. A força que supuz o ruido dos populares o inicio d'uma guerra civil, dispersou os manifestantes, que em fuga vertiginosa se atropellavam sem dó nem piedade.

Uma tempestade... n'um copo d'agua! Uma *pepineira*, que nem merece as honras d'uma local e que só dá um triste indicio da nossa mentalidade, porque encontramos a verdadeira origem do tumulto na falta da mais trivial orientação d'esta gente de que no seu caracter desordeiro.

Nem nos estendemos em considerações, tanto é o tedio que nos inspirou o successo. Que dirão lá fóra d'esta cidade que diz ter fóros de civilisada, onde os concidadãos se hostilizam por causa de preferencias musicas para os seus arroubamentos religiosos? Bemaventurados os pobres de espirito.

A *Voz d'Estarreja* diz que o padre Francisco Domingues Camarinho, da freguezia de Fermelã,

andou por casa d'alguns eleitores, seus confessados, a pedir votos para a nova camara d'Estarreja, dizendo-lhes que os não tornaria a confessar porque os não podia absolver por estarem excommungados, se votassem na velha camara.

É um exemplar que não desmente os instinctos da classe que na sua grande maioria abusa viciosamente da preponderancia que, mau grado nosso, tem sobre as massas ignorantes.

A justiça será todavia impotente para flagellar o galopim batinado. Por coherencia, assim o esperamos.

O paiz dispende mensalmente a quantia de 8285000 reis com a aposentação de actores, cada um dos quaes percebe:

Santos . . . . .	725000
Taborda . . . . .	725000
Cesar de Lima . . . . .	720000
Pinto de Campos . . . . .	725000
João Rosa . . . . .	725000
Emilia Adelaide . . . . .	725000
Gertrudes . . . . .	725000
Talassi . . . . .	485000
Emilia dos Anjos . . . . .	485000
Polla . . . . .	485000
Cesar de Lacerda . . . . .	485000
Moreira . . . . .	485000
E. Letroublon . . . . .	365000
Radici . . . . .	245000
Joanna Carlota . . . . .	245000

Ou sejam approximadamente dez contos de réis por anno que o Zé paga só para aquelles artistas. Um professor elementar ganha annualmente muito pouco mais do que recebe por mez qualquer dos primeiros actores!

E digam lá que a monarchia portugueza não é um modelo de moralidade e economia! O pobre contribuinte que veja como lhe zelam o seu suor.

Segundo o *Districto de Vizeu*, a nomeação do visittador do sello para este districto obedece a uma serie de arranjos, que dará em resultado não vir para esta cidade tomar conta do seu lugar o sr. Antonio Xavier Correia Gomes, que deseja ficar em Vizeu occupando o emprego que lhe estava destinado aqui.

Como esta contradança n'este malfadado paiz de compadres nunca obedece a conveniencias publicas, mas aos desejos e caprichos dos influentes eleitoraes, não nós surprehendem, ou admiram as cabriolas que os arlequins da politica portugueza ali exhibem no tablado dos arranjos.

Por exemplo, e repetindo o que diz o *Districto de Vizeu*, o sr. Visconde do Serrado, poderoso trunfo regenerador em Vizeu, para afagar as aspirações do sr. Costa Gomes, que era commissario de policia alli, fel-o nomear visittador do sello em Aveiro; para a vaga do commissario passa o administrador do concelho; para a vaga do administrador vae um proposto para conselheiro de districto; para a vaga do conselheiro de districto vae um cavalleiro que é influente politico e pessoa a quem é preciso tractar bem. Mas, como o ex-commissario não quer ir para Aveiro, o visittador do sello em Vizeu será promovido a escrivão de fazenda de 1.ª classe, e para esta vaga irá o sr. Correia Gomes.

Ninguém dirá que não temos em Portugal acrobatas consummados.

Louvamos a iniciativa do respectivo ministro, que previne por uma medida apreciavel o credito dos vinhos portuguezes para exportação. Na phase que ora toma a nossa industria vinicola, é de muito interesse a vigencia d'uma portaria publicada ha dias no *Diario do Governo* e que nós reproduzimos em seguida:

«Constituindo a produção dos vinhos a parte mais importante e valiosa da agricultura em Portugal, e convindo por isso mesmo estabelecer providencias que assegurem não só o consumo interno do paiz, mas tambem o mais prospero e florescente ramo

do nosso commercio de exportação, contra quaesquer fraudes e falsificações, que possam affectar o credito que os mesmos vinhos tão justamente tem adquirido: ha por bem Sua Magestade El-Rei, conformando-se com o voto do conselho superior das alfandegas, determinar o seguinte:

1.º Nas alfandegas maritimas do continente do reino e na alfandega de consumo haverá empregados devidamente instruidos para reconhecerem quaesquer falsificações, e sendo estas encontradas proceder-se-ha contra o dono da mercadoria nos termos do artigo 4.º do decreto n.º 5 de 17 de setembro ultimo;

2.º Em caso de contestação enviar-se-hão amostras aos laboratorios chimicos municipaes ou do estado, para se proceder á mais rigorosa analyse;

3.º A verificação recabirá em uma ou mais vasilhas de cada marca ao prudente arbitrio do verificador, evitando-se quanto for possivel demoras prejudiciaes ao commercio; e cumprindo para esse effeito que os directores das alfandegas harmonisem o interesse individual com o interesse publico, facilitando a verificação no local que mais convenha ao interessado, sempre que seja possivel.»

A companhia dos caminhos de ferro portuguezes procede ás combinações necessarias para que venha até Lisboa o comboio expresso de Hespanha, que sae do Porto ás 2 1/2 da tarde, devendo este sair d'aquella cidade um pouco mais tarde.

Egualmente o expresso de Hespanha para o Porto, que chega áquella cidade ás 10 horas da manhã, será ligado com um comboio que saia de Lisboa cerca das 11 horas da noite, devendo chegar ao Porto cerca das 6 horas da manhã.

Tambem se projecta estabelecer comboios directos de mercadorias entre Lisboa e Porto.

Estão a concurso em Villar Secco, concelho de Nellas, as cadeiras d'instrucção primaria elementar do sexo masculino com o ordenado de 1005000 reis e gratificação, e do feminino com reis 1805000.

A empresa do *Interesse Publico* pede aos cavalheiros, que receberam o numero programma d'este jornal, e não desejem ser considerados como seus assignantes, o favor de o devolverem até 10 de janeiro corrente á administração da Empresa em Lisboa, Praça de Luiz de Camões 6. A cobrança das assignaturas será feita pelo correio, para evitar maiores incommodos, podendo ser recusada a assignatura no acto da respectiva cobrança.

Está na forja outro arranjo monstruoso, em proveito d'uma companhia poderosa. É a companhia do caminho de ferro da Beira Alta que exige ou vae exigir do governo uma indemnisação de 1:620 contos por excesso de despeza que fez em variantes de traçado e respectiva construcção.

E ha de ser servida. Em que paiz estamos? Ao Zé dá isso pouco cuidado, e por isso os exploradores da sua indifferença e das suas economias cada vez se mostram mais atrevidos e audazes. E' faltar, sucia, enquanto o povo dorme.

Dizem-nos de Sever do Vouga: Parece que o serviço da reparação de fazenda de Sever do Vouga não é feito com excessiva nitidez e correcção. Muito sentimos ter de o dizer.

Meramente como amostra ahi vae um caso:

Manuel Soares Coutinho, de Nespreira, tinha uma egoa de criação e aleijada, que foi obrigado a vender para evitar as collectas que não obstante as condições do animal sobrecarregavam annual-

mente o dono. A venda foi realisada em outubro de 1884 e apesar d'isso foi collectado em 1885, do que só teve conhecimento quando foi avisado para pagar, dizendo-se-lhe que não havia obrigação de entregar aviso no seu domicilio. Assim, restava-lhe só o recurso extraordinario, de que o queixoso se quiz valer procurando para isso um advogado que lhe prometteu bem mas que foi obrigado a faltar por... negocios entre elle e o escrivão de fazenda. O que se não faz em dia de Santa Luzia, faz-se ao outro dia. O queixoso anda reunindo umas economiasitas para pagar a um advogado que lhe faça este serviço, pois acha sobremodo exquisto, se não outra cousa, que elle pague collecta de cavalgada em 1885 quando já em outubro de 1884 a tinha vendido, e que no concelho haja aproximadamente sessenta cavalgadas de particulares, das quaes talvez não estejam vinte, na matriz. Isto é o natural fructo da politica d'arranjos e de compadrio que tanto em moda está no nosso tempo entre a familia monarchica.

Enturva-se o horizonte politico da visinha nação com as suffraguidões do supremo mando nacional. O incidente escandaloso do tenente coronel Bourbon não tinha a feição insignificante que se quiz cobri-lo. Era nada mais que uma manifestação contra a regencia da viuva rainha, que não foi secundada, mas que pôde ser o inicio de futuras perturbações, posto seja geral o desfavor para o advento de D. Isabel ao throno d'Hespanha.

O *Evenement* publica uma carta de Madrid que dá promenores detalhados sobre o acontecimento de que nos vimos occupando.

«Acaba de occorrer um facto de altissima importancia, de que não quiz informar-os enquanto não passou de mero boato, mas hoje, que se acha completamente confirmado, lhes vou demoradamente narrar.

Os seus leitores sabem, talvez, que o rei D. Francisco de Assis, esposo da rainha Izabel, tinha um irmão, de nome Henrique de Bourbon, que usava o titulo de duque de Sevilha, tem o posto de tenente-coronel do regimento de cavallaria de caçadores de Albuquerque, de guarnição em Madrid. Quarta-feira ultima, o tenente-coronel D. Henrique de Bourbon, duque de Sevilha, commandava a parada—chama-se assim a guarda exterior do palacio—que é composta por fracções das diversas armas: infantaria, cavallaria e artilheria. Aos alabardeiros é que está confiada a guarda interior.

Pouco depois das tropas se installarem, o duque reuniu os officiaes das diversas armas e declarou-lhes que era deprimente da altivez do character hespanhol a regencia de uma estrangeira, terminando por lhes propor claramente o rapto da regente, seguido da proclamação da rainha Izabel. Os officiaes unanimemente recusaram adherir ás propostas do principe, e tudo teria, porventura, ficado sem echo, se um dos presentes se não desse pressa em prevenir o general Pavia, que, fazendo-se acompanhar pelo esquadrão, que está sempre ás suas ordens, se dirigiu immediatamente ao palacio, prendendo, sem delongas nem hesitações, o culpado. A rainha Izabel, informada da occorrença, procurou a regente, implorando-lhe toda a indulgencia para o sobrinho, attribuindo a culposa tentativa a uma das frequentes aberrações do seu espirito enfermo, e instou muito para que se não desse publicidade a tão deploravel occorrença. Sempre indulgente, a regente quiz comprazer com estas sollicitações e deu n'este sentido as suas ordens ao general Pavia, que, por seu turno, cedeu tambem, com a condição de que o principe desse a sua demissão immediata. Esta condição, depois d'uma entrevista entre o general

e o ministro da guerra, foi modificada n'uma simples passagem á inactividade.»

O jornalismo monarchico continua insistindo na bigamia da sr.ª condessa d'Edla. Parece coincidir com esse escandalo, a linguagem mysteriosa da mesma imprensa aventada por occasião das segundas nupcias de D. Fernando, limitando-se a dizer com timidez «que estava para se descobrir um grande escandalo, no qual se achava envolvido um grande personagem.»

Depois narravam uma historia de 150 contos de reis, em que figurava um actor estrangeiro, e a d'um matrimonio realisado por um homem d'alta sociedade com uma mulher casada. Tudo isto foi dito com uma reserva maliciosa em outro tempo, pelos jornaes monarchicos.

Factos d'esta gravidade não podem ser fructo de cholera mal reprimida, e principalmente em que é protogonista um personagem que gosava sympathias pessoais em todos os campos. En'este caso, a honestidade do fallecido monarcha soffre notavelmente uma profunda deprecição. Porém, ambos os esposos são reos da mesma fraqueza, e nada ha que possa inhihi-los de figurarem na historia ao lado dos seus congeneres. A historia, pois, que lhes faça justiça, já que o dever nos obriga a calar ante o cadáver ainda tepido do marido da sr.ª condessa d'Edla.

Dizem de Villa do Conde, que os pescadores de Villa Chã empregam a dynamite como arma offensiva. E' o nihilismo (*sic*) em perspectiva.

Em uma das ultimas noites iam sendo victimas uns pescadores d'aquella villa, que tripulavam o barco do mestre Pinheiro, de uma bomba de dynamite que lhes foi arremçada por uns pescadores d'aquella aldeia, quando passavam proximos ao local em que aquelles desalmados se achavam a fazer uso do terrivel elemento.

A bomba cahiu mesmo no centro do barco; e foi tal o susto de que se apoderaram os pobres pescadores, que dous lançaram-se ao mar, lutando por largo espaço com as ondas do oceano, prestes a perecerem, se não fossem socorridos por alguns dos seus mais valentes e corajosos companheiros, que encaram de uma maneira destemida o desastrado estampido da bomba, que podia ser de um desenlace fatal para elles.

Noticias officiaes de S. Thomé dizem que o rei de Dahomey realisou as suas grandes festas annuaes, supprimindo, em observancia do tratado celebrado com Portugal, os sacrificios humanos que eram a parte principal d'estes actos.

O rei de Dahomey multou os negociantes francezes de Colomun que se insubordinaram contra o reconhecimento do protectorado portuguez e obrigou-os a fechar os estabelecimentos.

Assim nós soubessemos aproveitar convenientemente todas estas boas disposições do genio em nosso favor. Portugal é o unico estado europeu que domina superiormente no vasto continente africano.

#### CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Volta a fallar-se em Hespanha do sonho dourado dos monarchicos d'aquella paiz *O Imparcial*, de Madrid, dizia ha dias que ninguém pensa na união de Portugal e a Hespanha sob a monarchia.

actual. Esta insinuação isolada, deixa transparecer que alguma coisa se ventou a tal respeito, porque não se comprehende que o periodico hespanhol soittasse aquellas phrasas sem que ellas synthetissem quaesquer rumores nos conventiculos realengos.

Um telegramma de Bayona faz avultar a linguagem do Imparcial. Diz que n'aquelle circulo se fallava d'uma reunião mysteriosa, realisada n'um ponto afastado de Madrid, a que assistiram diversos officiaes do exercito, na qual julgando-se impossivel uma regencia de onse annos, se tratou tambem da oportunidade em proclamar rei d' Hespanha o actual monarcha portuguez, a fim de se preparar a união dos dois paizes, accrescentando-se todavia a reluctancia com que os portuguezes receberiam o acontecimento.

A junção politica da peninsula já foi em outro tempo premeditada por D. Luiz, chegando a rogar a intervenção de Napoleão para realisar os seus intuitos egoistas. Os rumores que circulam podem muito bem ser novos maneios d'essa gente que tudo sacrifica á sordidez da sua cubica. Esperemos os successos. E' conveniente, porem, estar prevenido para todas as eventualidades.

Diz o nosso collega da Folha do Povo:

«Ahi va e a historia d'um anel contada ha dias em Madrid, nas salias da duqueza de Medina de las Torres, primeira dama de honor da rainha Christina, e narrada por um jornal hespanhol.

Entre as joias que D. Affonso tinha offerecido como presente de nupcias á primeira esposa, D. Mercedes de Orleans, havia um anel com uma magnifica perola preta cercada de brilhantes. D. Mercedes trouxe sempre esse anel até morrer. Depois da morte da esposa, D. Affonso deu o anel a sua irmã, a infanta Pilar, que o usou até ao dia em que falleceu.

Por tal motivo o anel tornara-se duas vezes querido ao rei pelas tristes memorias que a elle andavam ligadas. Enfiou-o no dedo e nunca mais o tirou.

No leito da morte ainda o conservava.

Actualmente esse anel é propriedade da rainha Christina, que segundo parece, hesitou em o metter no dedo, e como não vencesse a superstição, foi mettido em uma caixinha d'onde provavelmente não tornará a sair.

Um gracioso — a quem referiram as hesitações da rainha, propunha que mandassem o anel a D. Carlos, mas um visinho d'elle, mais gracioso ainda, fez-lhe observar que não se conseguiria talvez o effeito desejado, porque era muito de supper que o pretendente o mandasse... para o prego.

Aqui ha apenas uma inexactidão. O anel pôde ter morto muita gente, mas não matou com certeza a infanta Pilar, que está viva e casada com um principe da Baviera.

BIBLIOGRAPHIA

A Semana. — Saiu já o n.º 2 d'esta publicação — revista de sciencia, litteratura e artes, dirigida pelo nosso amigo Alberto Bessa.

Os pedidos d'assignatura devem ser dirigidos ao administrador José Francisco Gomes da Veiga, rua de Santa Catharina, 251. — Porto.

Sargento-mór de Villar. — Recebemos o 6.º fasciculo d'este romance, de Arnaldo Gama, editado pelo sr. Eduardo da Costa Santos.

Todos os pedidos ao editor, rua de Santo Ildefonso, n.º 4 e 6 — Porto.

Arquivo dos Municipios Portuguezes. — Recebemos a 14.ª folha d'esta utilissima publicação.

Assigna-se na Trav. do Convento de Jesus, 33, 1.º — Lisboa.

Aventuras d'um joven naturalista. — Está publicada a 5.ª caderneta d'esta obra, de que tambem é editora a Empreza Litteraria Horas d'Ocio.

Os pedidos devem ser enviados aos srs. Martins & Martins, rua de Santa Catharina, 172 — Porto.

Pastelleiro de Madrigal. — Recebemos o fasciculo n.º 7. E' editora a Empreza Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Os milhões do criminoso. — Recebemos o fasciculo 3 d'este esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26 — Lisboa.

A Illustração Portugueza. — Recebemos o n.º 23 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar — Lisboa.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO VICTOR HUGO OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE, ILLUSTRADA COM 500 GRAVURAS NOVAS COMPRADAS AO EDITOR PARISIENSE EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.ª e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanales de 32 paginas ao preço de 400 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6 — Porto.

OFFICINA DE CARPINTERO = RUA DE ALFANDEGA = (Próximos do hotel Cysne do Vouga) Executam-se todas as obras pertencentes á arte de carpintaria, taes como armazéns para lojas, carpintarias interiores e exteriores dos edificios, etc., etc. Todos os pedidos a Fernando Homem Christo

PHAEETON

No hotel Cysne do Vouga ha um para alugar. Quem o pretender pôde dirigir-se ao dito hotel.

BANDEIRAS

Ha-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

EXPLENDIDO!

JOSÉ EDUARDO MOURÃO & IRMÃO convidam os seus amigos e freguezes e Ex.ªs freguezas o visitarem o seu estabelecimento de ourivesaria, na rua de José Estevam, onde encontrarão um variadissimo e mimoso sortido de objectos d'ouro e prata, proprios da estação e ultima novidade no paiz.

BIBLIOTHECA DO CURA DE ALDEIA 211—RUA DO ALMADA—217

OS PREDESTINADOS

POR Henrique Perez Escrich

Acaba de sahir do prelo o 3.º volume. Preço de cada volume 500 réis. Para os srs. assignantes 450 réis. Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

ARNALDO GAMA

D SARGENTO-MÓR DE VILLAR (2.ª Edição Illustrada)

A obra constará de dois volumes in 8.º, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Para as provincias só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despesas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Alemanha.

Assigna-se na Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos, Editor, Rua de Santo Ildefonso — 4 e 6 — PORTO.

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

Ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montépin, auctor dos romances: «O Fiacro n.º 13, Misterios de uma herança, Crimes de uma associação secreta» e «As mulheres de Bronze.»

- 1.ª parte— O Incendiario. 2.ª parte— O grande industrial 3.ª parte— A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas cores, dos quaes o primeiro é o retrato de Montépin.

Cada chromo 10 réis — 50 réis semanales.

Brindes a cada assignante: 100000 réis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro» Rua da Alfandega, n.º 7

ANNUNCIOS

RANCISCO PEREIRA DE LIMA EMPREZARIO DA Fundição do Braçal EM SEVER DO VOUGA

PARTICIPA aos seus freguezes e ao publico que se acha habilitado a fornecer os seguintes trabalhos de fundição de ferro e bronze: = fogões de sala até 7 gostos diferentes, bancos para jardins e praças, ornatos para gradeamentos de janellas, panellas, ferros d'alfaceite, ditos amarellas a vapor para engomar, bombas para tirar agua, encanamentos para agua ou gaz. E todas as mais obras per-

tencentes á sua arte. Preços reduzidos.

O annunciante apresenta-se em qualquer parte onde seja convidado para tratar qualquer obra.

Encomendas e correspondencia ao annunciante, para as Minas do Braçal.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes farmacias do reino. Em Aveiro, farmacia Moura; emphavo, João C. Gomes. Deposito geral, Iarmacia Maia, Oliveira do Bairro.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e aprovado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1881.

Deposito em Aveiro na farmacia e droguaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, farmacia e droguaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CAZA

ALUGA-SE uma, em bello local, com commodidades para duas familias.

Quem quizer, falle com a Viuva Fontes Pereira de Mello.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 réis semanales, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER," AVEIRO—75, Rua de José Estevam, 79— AVEIRO (Pegado á Caixa Economica)

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvado pela Junta sanitativa de saude publica

E' o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, toma-se colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellenté «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido ella, toma-se, egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1881.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e droguaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje tem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição da Lisboa. Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercaderia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.